

CRIANÇA AUTISTA, PAIS SURDOS E COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA: ESTUDO DE CASO DE INTERVENÇÃO BILÍNGUE

Debora Silva dos Santos¹, Gabrielle Araújo Leite², Marina Mayra de Lima Mota³,
Danielle Samara Bandeira Duarte³, Ana Cristina de Albuquerque Montenegro³
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
aac.montenegro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a interação e a comunicação social concomitante à padrões estereotipados de comportamento. Um dos recursos utilizados na intervenção fonoaudiológica é a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA). Como promover uma comunicação funcional, com uso da CSA, de uma criança com TEA tendo pais surdos sinalizadores da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e com vida social ouvinte?

OBJETIVO

Apresentar um estudo de caso de uma criança autista com intervenção bilíngue, Libras/Português, utilizando a Comunicação Suplementar e Alternativa.

METODOLOGIA

Estudo de caso intervencionista, longitudinal, recorte da pesquisa *"Fonoaudiologia e Autismo – conhecer, intervir e incluir"*, desenvolvido na clínica-escola de Fonoaudiologia-UFPE, nº 66933317.9.0000.5208.

RESULTADOS



Dois semestres de intervenção – 1 sessão semanal, totalizando 14 semanas de atendimento, até então. Paciente apresentou verbalizações, como: ABRE, NÃO, EU, QUERO e TCHAU; ainda, uso dos sinais em Libras de “MÃE” (para mãe ou pai), “NÃO” e “QUERO”; CSA: “EU + QUERO”. Houve aumento do contato visual, melhor interação, menos estereotípias. Cabe salientar, que os pais participaram de algumas sessões, além de palestras, sempre demonstrando engajamento no processo terapêutico e relatando grande satisfação com os resultados.

CONCLUSÃO

A implementação da Libras no material do CSA, possibilitou o **pertencimento** da criança em sua comunidade familiar e o **protagonismo** dos pais neste processo terapêutico. Foi proposto uma clínica para além da língua, que compreende o modo cultural de famílias surdas e o desafio em ter um filho com TEA.

REFERÊNCIAS

- BIRMAN J. Genealogia da clínica. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund. PUC-SP, 2018; 21(3):442-464.
GENESSE F. Desenvolvimento da linguagem bilíngue em crianças pré-escolares. In: BISHOP D, MOGFORD K. Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais. Revinter, 2002; 73-98.
GIAMMELARO CNF, GESUELI ZM, SILVA IRA. relação sujeito/linguagem na construção da identidade surda. Educ. Soc. 2013; 34(123):52-509.
ROMANO N, CHUN RYS. A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos facilitadores e barreiras. CoDas. 2018; 30(4):2317-1782.

AGRADECIMENTO

À professora Dra. Adriana Di Donato por todo apoio e assessoria neste trabalho.

